

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

THAMIRES DE SOUSA BRANDÃO

**O PRÉ-NATAL E A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA FIGURA PATERNA:** Uma  
revisão integrativa

Juazeiro do Norte - CE

2020

THAMIRES DE SOUSA BRANDÃO

O PRÉ-NATAL E A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA FIGURA PATERNA: Uma  
revisão integrativa

Monografia apresentada ao Curso de  
Graduação em Enfermagem do Centro  
Universitário Doutor Leão Sampaio, em  
cumprimento às exigências para a obtenção do  
grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Enf<sup>a</sup>. Esp. Mônica Maria Viana da  
Silva

Juazeiro do Norte - CE

2020

THAMIRES DE SOUSA BRANDÃO

O PRÉ-NATAL E A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA FIGURA PATERNA: Uma  
revisão integrativa

Monografia apresentada ao Curso de  
Graduação em Enfermagem do Centro  
Universitário Doutor Leão Sampaio, em  
cumprimento às exigências para a obtenção do  
grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Enf<sup>a</sup>. Esp. Mônica Maria Viana da  
Silva

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2020.

BANCA EXAMINADORA

---

Professora Esp. Mônica Maria Viana da Silva  
(Orientadora)

---

Professora Ma. Andréa Couto Feitosa  
Avaliador 01

---

Professora Dra. Tarciana Oliveira Guedes  
Avaliador 02

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por ter me concedido saúde, força e disposição para fazer a faculdade e o trabalho de conclusão de curso, sem ele nada disso seria possível. Também sou grata ao senhor por ter dado saúde aos meus familiares e tranquilizado o meu coração nos momentos mais difíceis da minha vida acadêmica até então. Obrigada meu Deus por iluminar o meu caminho durante a realização desta pesquisa, a fé que tenho no senhor foi combustível para minha disciplina, persistência e coragem. Agradeço todas as forças que caíram não só sobre mim, mas também sobre aqueles que amo.

Aos meus pais Mana e Amarildo, pelo apoio, força e amor incondicional, ao meu irmão querido Guilherme por ter me ajudado bastante sempre que eu tinha dúvidas, aos meus irmãos Sarah, Samuel e Ana Sofia. Sem o apoio de vocês todo esse sonho não seria possível

Agradecer principalmente ao meu noivo Robson, grande incentivador, que se desdobrou em esforços para me ajudar durante todo meu período de vida acadêmica, que jamais me negou apoio, carinho e incentivo. Obrigado meu amor por sempre me entender, sem você do meu lado eu não teria chegado até aqui.

Sou grata a todos os professores que contribuíram minha trajetória acadêmica, especialmente a Mônica, responsável pela orientação do meu projeto. Obrigada por esclarecer tantas dúvidas e ser tão atenciosa e paciente comigo, você nunca perdeu a fé na minha pesquisa e soube me amparar nos momentos mais difíceis.

Também agradeço aos meus colegas de curso em especial Lucilene, Helionágila, Rayne e Hiago pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante estes anos, pelas trocas de ideias e ajuda, juntos conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos.

Quem me apoiou, quem me ajudou, quem me fez chegar até aqui, eu agradeço de coração. Deus, esta instituição, família, noivo, amigos e quem mais esteve ao meu lado.

Obrigado!

Sem ti Senhor, eu jamais teria sido capaz de  
conquistar a Vitória!

## RESUMO

A gravidez é caracterizada como um momento único na vida da mulher. É um período de intensas transformações físicas e psicológicas. A inserção da figura paterna durante este processo é de total importância, pois proporciona a mulher uma gestação calma e segura. Além de manter um vínculo direto com o bebê, criando uma estreita relação entre os envolvidos neste processo. Então, definiu-se como objetivo geral deste estudo conhecer por meio de uma revisão de literatura a importância da inclusão da figura paterna no pré-natal. Como metodologia optou-se por um estudo bibliográfico de revisão integrativa, cuja natureza foi básica com abordagem qualitativa. A amostra deste estudo é composta por 10 artigos em português, dos anos de 2015 a 2020, disponibilizados gratuitamente nas plataformas, SCIELO, BVS, GOOGLE ACADÊMICO E MEDLINE. Utilizando como descritores de busca: pré-natal, presença paterna, enfermagem. Mediante análise, verificou-se a importância que a figura paterna exerce sobre este processo, ficando evidente quais os fatores que contribuem para sua inclusão e exclusão durante as consultas de pré-natal. Destacou-se então, que falta incentivo das gestantes em incluir o parceiro, além da falta de acolhimento em algumas unidades de saúde. Em alguns casos a falta de participação se refere a fatores econômicos (trabalhistas), e vezes falta de interesse do homem em participar. Ficou nítido, a importância que o parceiro representa para gestante, pois além de lhe transmitir maior segurança e apoio para enfrentar os medos e ansios diante das mudanças, ainda estabelece uma ligação amorosa com o bebê desde seu processo de desenvolvimento até o nascimento. Então, pode-se concluir reforçando a necessidade de adoção de novos meios de conscientização e inclusão da figura paterna durante o desenvolvimento da gravidez, além de mostrar a importância de desenvolver estudos sobre esta temática, tendo em vista as constantes mudanças que podem ocorrer neste cenário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pré-natal. Paternidade. Enfermagem.

## **ABSTRACT**

Pregnancy is characterized as a unique moment in a woman's life. It is a period of intense physical and psychological changes. The insertion of the father figure during this process is of utmost importance, as it provides the woman with a calm and safe pregnancy. In addition to maintaining a direct link with the baby, creating a close relationship between those involved in this process. So, it was defined as the general objective of this study to know through a literature review the importance of including the father figure in prenatal care. As a methodology, a bibliographic study of integrative review was chosen, whose nature was basic with a qualitative approach. The sample of this study is composed of 10 articles in Portuguese, from the years 2005 to 2020, available free of charge on the platforms, SCIELO, BVS, GOOGLE ACADÊMICO AND MEDLINE. Using as search descriptors: prenatal care, paternal presence, nursing. Through analysis, it was verified the importance that the father figure exerts on this process, becoming evident which factors contribute to its inclusion and exclusion during the prenatal consultations. It was highlighted then, that pregnant women lack incentive to include their partner, in addition to the lack of welcoming in some health units. In some cases, lack of participation refers to economic (labor) factors, and sometimes lack of interest by men in participating. It became clear, the importance that the partner represents for pregnant women, because in addition to providing them with greater security and support to face fears and anxieties in the face of changes, it also establishes a loving connection with the baby from its development process until birth. So, it can be concluded by reinforcing the need to adopt new means of awareness and inclusion of the father figure during the development of pregnancy, in addition to showing the importance of developing studies on this topic, in view of the constant changes that can occur in this scenario.

**KEYWORDS:** Prenatal care. Paternity. Nursing.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> - Classificação quanto ao título, autores e objetivo.....	<b>26</b>
<b>Quadro 02</b> - Classificação quanto ao título, metodologia e resultados.....	<b>28</b>

## **LISTA DE SIGLAS**

OMS - Organização mundial de saúde

RN - Recém-Nascido

CMV – Citomegalovírus

PNAISH - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

BVS – Virtual Health Library

MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	14
2.1 OBJETIVO GERAL .....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	14
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
3.1 GESTAÇÃO .....	15
3.2 PRÉ-NATAL .....	18
3.3 A PATERNIDADE E A GESTAÇÃO .....	20
3.4 MOTIVOS PARA AUSÊNCIA PATERNA NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL...	22
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	25
4.1 TIPO DE ESTUDO .....	25
4.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO DO ESTUDO.....	25
4.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	25
4.4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	26
4.5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA .....	26
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	27
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36

## 1 INTRODUÇÃO

A diferença dos gêneros e das diferentes culturas sempre foi um fator de relevância entre as divisões de tarefas em nossa sociedade. Antigamente era tradicionalmente diferente dos dias atuais quando se tratava de papéis assumidos pelo pai e pela mãe em relação aos cuidados familiares, a mãe sempre foi vista como cuidadora primária e o pai como o responsável das atividades materiais familiar. Portanto as atividades paternas não se preocupavam com os afazeres dos filhos, não se preocupando com o que o filho sente e da assistência que precisa, deixando a mãe com as tarefas maiores de carinho, preocupação e relação afetiva (OLIVEIRA et al., 2009).

Atualmente temos outra visão em relação a isso, os pais de família tem se comportado de forma igualitária com suas companheiras e entendendo a importância da participação no período da gestação, executando a paternidade mesmo antes do parto, criando assim maior vínculo com sua parceira, partilhando momentos da gravidez e do parto (OLIVEIRA et al., 2009).

Importante ressaltar que essa visão de responsabilidade do pai no processo de criação e cuidado dos filhos iniciou sua mudança a partir dos anos 50, com a mulher entrando no mercado de trabalho e com os movimentos feministas dos anos 70, desta forma começou o declínio do poder patriarcal favorecendo o equilíbrio das relações entre o homem e a mulher na instituição familiar (LEMOS et al., 2019).

A paternidade consiste em um processo em que o homem precisa se envolver colocando em prática seus conhecimentos e habilidades, de forma afetuosa, nos cuidados com o filho e a gestante. O exercício da paternidade independe de ser pai biológico, representa o ato de cuidar, prover, proteger, educar e amar seu filho de maneira incondicional e holística (PONTES; ALEXANDRINO; OSÓRIO, 2009).

A gravidez é um momento único, cada mulher vivencia de uma forma diferente, não deixando de mencionar que não somente a mulher mais o casal experimentam transformações tanto físicas, quanto psicológicas. Por esse motivo o processo gestacional não deve ser vivenciado somente pela mulher, mas é nesse momento que se deve estimular a participação do homem e assim melhorar a interação entre o casal, sendo fundamental que se conheça sobre o papel exercido pelo apoio do pai no pré-natal (FERREIRA, 2014).

Considerado um direito reprodutivo a inserção da figura paterna no pré-natal é importante porque estabelece vínculo precoce entre esse pai e a criança, além de trazer confiança, devido ao apoio para essa futura mãe. Estudos mostram que essa participação

contribui até como forma preventiva de violência doméstica a criança e ao abandono familiar. Percebe-se que a participação do pai nas consultas de pré-natal tem se tornado cada mais frequentes e devem os profissionais continuarem a incentivar seja por meio de atividades em grupo ou mesmo esclarecendo durante a assistência a gestante que o pai pode fazer parte do atendimento e os benefícios que se geram com sua presença (FIGUEIREDO; MARQUES, 2011).

Ferreira (2014) afirma que quando o casal frequenta juntos as consultas eles se unem mais e o relacionamento se estrutura melhor quando homem e mulher partilham os momentos da gravidez e do parto. As informações e orientações disponibilizadas nas consultas proporcionam condições ao parceiro de entender as mudanças que ocorrem com a mulher e o que enfrentará nesse período, além do mais, as orientações favorece ao pai conhecer sobre o direito de acompanhar a gestante nas consultas pré-natais e no parto (FERREIRA, 2014).

Mediante o que foi exposto acima emerge os seguintes questionamentos: A figura paterna é realmente importante na opinião da gestante nas consultas de pré-natais?

O interesse pela temática surgiu, a partir das observações feitas durante o período de estágio na área de Enfermagem. Pois foi percebido que a presença do pai na assistência pré-natal ainda se torna ausente nos dias de hoje.

A temática é relevante pois acredita-se que a figura paterna pode proporcionar a futura mãe segurança e confiança para enfrentar essa fase que muitas vezes pode ser vivenciada pela primeira vez. Ressaltando que tanto a gravidez, como parto e o puerpério a mulher poder ser permeada por diversos sentimentos e ter alguém como o pai e os familiares ao lado contribui para lidar com diversas situações que forem surgindo.

A pesquisa contribuirá para revisar a importância da paternidade, maternidade e família, motivando a participação paterna no pré-natal junto à sua companheira, proporcionar a pesquisadora conhecimentos sobre a temática e para todos aqueles que se interessarem pelo o estudo.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Conhecer por meio de uma revisão de literatura a importância da inclusão da figura paterna no pré-natal.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Descrever os fatores que dificultam ou influenciam a participação do pai nas consultas de pré-natal;
- Identificar benefícios efetivos da participação do pai nas consultas de pré-natal

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 GESTAÇÃO

A gestação é um período de grandes mudanças para a mulher e para o seu parceiro bem como para toda a família, o corpo vai se transformar lentamente, preparando-se para o momento do parto e maternidade. A gestação trata-se de um processo fisiológico, por isso na maioria das mulheres se dá sem intercorrências (OMS, 2016).

A partir do momento que a mulher descobre a gravidez, uma série de emoções, pensamentos, questionamentos também renascem, sejam esses pensamentos de alegria, ansiedade, medo, insegurança, tudo ao mesmo tempo. Torna-se mãe não significa que a mulher já está preparada para a maternidade, mas é uma construção diária, de muita adaptação e experiências, é uma transição que envolve mudanças físicas e hormonais. A gestação pode trazer grandes expectativas, o que conseqüentemente pode acarretar em certa frustração, pois a maternidade não dá pra ser perfeita, tem seus pontos negativos e positivos, noites em claro, e muito cansaço por trás de tudo isso. A mulher terá toda a sua vida social modificada e tudo isso vai exigir da mesma uma nova reorganização sentimental e social, podendo gerar angústia, frustração e dificuldades (LEITE, 2014).

A maioria das mulheres pode apresentar uma série de sintomas, porém nem todas apresentam os mesmos sintomas. O primeiro sinal indicativo de uma gravidez é a amenorreia, ou seja, ausência de menstruação. Entre os sintomas iniciais está o cansaço e fadiga, náuseas geralmente com vômitos ou sem, é comum às náuseas apresentar-se pela manhã, ou durante todo o dia, a mulher também apresenta uma maior sensibilidade na mama, ou até mesmo dor, poliúria, ou seja, aumento da frequência urinária, principalmente no período noturno, pequena hemorragia, semelhante a borra de café que significa a implantação do óvulo, corrimento vaginal, tonturas, cólicas uterinas e alteração de humor (VIELLAS, 2014).

É importante salientar que esses sintomas são mais sensíveis a mudanças hormonais do que outras, o que favorece a exacerbação desses determinados sinais e sintomas. Existem alguns fármacos usados para amenizar essas sintomatologias, porém não é indicado a auto medicação, podendo vim ocasionar conseqüências ao feto e a mãe, uma vez que é sabido que existem medicações contra indicadas para a gestação (VIELLAS, 2014).

O teste de Gravidez permite detectar com maior precisão a confirmação de uma gravidez, a partir da 12<sup>o</sup> dia posterior a nidação, a maior parte dos testes apresentam a gonadotrofina coriônica humana (hCG), tanto no sangue como também na urina, é um tipo de

hormônio formado pela placenta recém desenvolvida. Os testes vendidos em farmácias são testes realizados através da urina, possui uma tira química que em caso de um resultado positivo muda de cor, tem uma precisão de 95%, enquanto o laboratorial possui 97,4%. Importante ressaltar que a maior parte dos resultados falsos negativos ou falsos positivos tem relação direta com o uso destes testes, ou seja, se a mulher não saber fazer de forma correta seguindo as orientações da embalagem, ou realizar o exame cedo demais, antes do período indicado, pode surgir resultados não fidedignos (BRASIL, 2002).

Anatomicamente a mulher irá sofrer várias alterações corporais e hormonais, bem como psicologicamente. As alterações físicas vão voltar ao seu estado fisiológico após o parto. A partir da 12<sup>o</sup> semana de gestação o aumento do útero faz com que o abdômen cresça, o útero continua a crescer durante toda a gravidez, na 20<sup>o</sup> semana de gestação o útero atinge a altura do umbigo e por volta de 36<sup>o</sup> atinge a extremidade inferior da cavidade torácica. O aumento do útero também irá acarretar em um peso sobre a bexiga o que conseqüentemente levará essa mulher a um maior número de micção diária e principalmente no período noturno. A quantidade de secreção vaginal também irá aumentar e costuma ser normal, contudo se sair acompanhada de odor, ou cor anormal, deverá procurar informar ao profissional que a acompanha (COUTINHO, 2014).

O autor acima também esclarece que as mamas tendem a aumentar o tamanho e ficar mais sensível, porque o hormônio denominado estrógeno está preparando a produção de leite materno. O aparelho cardiovascular passa a trabalhar mais, pois à medida que o feto cresce o coração precisa bombear mais sangue. A pressão arterial (PA) costuma ser baixa, podendo voltar ao normal no 3<sup>o</sup> trimestre. As pernas tornam-se edemaciadas devido ao baixo retorno de fluxo sanguíneo, A falta de ar também é notória em pequenos esforços, devido ao alto nível de progesterona.

Nesse período também há alterações psicológicas devido ações hormonais, estrógeno e progesterona aumentados, conseqüentemente a parte racional diminui enquanto a emocional ganha mais reforço. A mulher tende a ficar mais chorosa, sensível, insegura e com irritabilidade, são algumas mudanças que fazem parte nessa transição. Normalmente no segundo trimestre a mulher já vai estar mais adaptável a gestação e esses sintomas tendem a diminuir (COUTINHO, 2014).

A idade gestacional é toda duração da gestação a partir do primeiro dia do último ciclo menstrual, sendo essas determinadas por dias ou semanas completas. A partir de a fecundação dar-se início o desenvolvimento do embrião, denominado dessa forma até a 8<sup>o</sup> semana de gestação, a partir daí recebe o nome de feto, até o parto. O parto vai ser classificado de acordo

com semanas de gravidez. O parto “pré-termo” é o parto ocorrido entre as 20<sup>o</sup> semanas e 37<sup>o</sup> semanas de gestação. O parto “a termo” é o parto que ocorre entre 37<sup>o</sup> semanas completas e as 42<sup>o</sup> semanas incompletas, o “pós- termo” ocorre após 42<sup>o</sup> semanas. O parto também pode ser classificado em parto natural e induzido, o natural é o parto que ocorre espontaneamente sem nenhuma intervenção, enquanto o induzido é o parto que necessita de medicações ou outras técnicas para expulsão do feto (OMS, 2016).

Para Martins et al. (2015) a gravidez consiste em uma experiência de grande relevância na vida da mulher e de sua família. Durante a gestação ocorrem algumas alterações fisiológicas que envolvem todos os sistemas orgânicos, gerando expectativa, comoção, angústia, preocupação e descobertas. Portanto, é necessário conhecer todas essas transformações para que se preste um auxílio adequado à saúde da gestante. Durante a gestação a mulher pode apresentar transformações que são consideradas normais, no entanto essa gestação também a mulher pode apresentar complicações os eventos indesejáveis. Neste sentido a gestação pode ser classificada em gestação de baixo risco e gestação de alto risco.

Gravidez de baixo risco é aquele tipo de gestação normalmente esperada pela Organização mundial de saúde (OMS), significa uma gravidez controlada de uma mulher com boa saúde, ocorre entre mulheres de idade entre 18 a 35 anos, não há qualquer doença que venha a colocar em risco a vida da mãe ou do feto, ocorre sem intercorrências do início até o momento do parto. A identificação de algum risco é realizada através de avaliação clínica, anamnese, histórico da paciente, exames laboratoriais e de imagem. O esquema de consultas não é alterado seguindo o padronizado pela OMS, número de consultas, quantidade de ultrassons (USG), e exames laboratoriais, ou seja, segue uma rotina (SILVA, 2013).

Conforme o autor supracitado a gravidez de alto risco significa uma gestação não controlada, que traz grandes riscos ao feto e mãe seja de patologias, ou até óbito, ocorre em menores de 18 anos, ou idade superior a 35 anos, esse tipo de gestação precisa ser acompanhada rigorosamente a fim de se evitar complicações a que venha colocar em risco a vida. A avaliação do risco pré-natal é levada a cabo com base na escala de Goodwin modificada que considera os indicadores: Idade materna, paridade, histórico obstétrico, patologia associada e gravidez atual. Nesse tipo de gravidez o número de consultas será maior do que o padronizado para baixo risco.

### 3.2 PRÉ-NATAL

Pré-natal é o nome dado ao acompanhamento da gestação desde o seu descobrimento ao parto, tendo como objetivo de procurar por complicações, evitando óbito materno e fetal, partos prematuros, diabetes gestacional, ou qualquer outra complicação, além de receber orientações muitas vezes desconhecidas pela gestante. É durante o pré-natal, que a mulher deve ser vinculada à maternidade em que dará à luz. Na consulta, a gestante é examinada e encaminhada para realização de exames, vacinas e ultrassom. São recomendadas da Organização Mundial de Saúde (OMS) que toda mulher gestante deve no mínimo realizar 6 consultas de pré-natal durante toda a sua gravidez. O ideal é que iniciem a primeira consulta nos primeiros três meses de gestação (SILVA,2013).

A realização do pré-natal se faz necessária devido a identificação e prevenção de patologias tanto maternas como fetais, permitindo o desenvolvimento saudável do feto e da gestante. Durante todo o pré-natal são recomendados a realização no mínimo de 6 consultas, devendo a futura mãe realizar exame clínico adequado, laboratoriais e de imagem. É importante iniciar o pré-natal assim que a gravidez for comprovada através do Beta HCG. Nessas consultas de pré-natal as gestantes também necessitam receber orientações de alimentação saudável, reforçar a ideia de aleitamento materno exclusivo durante os 6 primeiros meses de vida do bebê, a gestante deve ser avaliado o seu peso e a pressão arterial deve ser em todo atendimento monitorada, além de ser incluído a reposição de vitaminas como o ácido fólico, sulfato ferroso. Como vimos o pré-natal é de fundamental importância para as gestantes, pois é através dele que qualquer alteração é detectada (SILVA, 2013).

O pré-natal deve ser iniciado a partir da confirmação de gravidez, estas consultas devem ser realizadas uma vez por mês até as 28<sup>o</sup> semanas, de 15 em 15 dias entre 28<sup>o</sup> semanas e 36<sup>o</sup> semanas, e semanalmente a partir das 37<sup>o</sup> semanas. É muito importante que a gestante não falte essas consultas e que o profissional incentive que ela compareça a cada atendimento, ressaltando a importância do pré-natal para a mesma. Se acaso seja identificada alguma alteração que coloque a vida da gestante ou do feto em risco durante esse acompanhamento, essa mulher deve ser encaminhada para um pré-natal de alto risco, onde essas consultas ao invés de 6 deverá acontecer de acordo com a necessidade dessa mulher (SILVA, 2013).

Segundo portarias do Ministério da Saúde, e resoluções do Conselho Federal de Enfermagem e na Lei 7498/86, do Exercício Profissional de Enfermagem (Art. 8<sup>o</sup> Letras H, J e L), o enfermeiro está apto a realizar o pré-natal de baixo risco, no entanto se a gravidez for de risco essa gestante deverá ser acompanhada por um médico. Uma atenção qualificada e

humanizada se dá por meio de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias, e com ações que integrem todos os níveis da atenção. Nesse contexto, entende-se que o enfermeiro é o profissional mais habilitado e acessível às mulheres para acompanhamento gestacional, contribuindo para um parto humanizado e respeitoso para a parturiente e sua família. Durante o pré-natal, o enfermeiro realiza ações de promoção da saúde, com orientações sobre amamentação, nutrição, higiene, parto e puerpério (DIAS, 2014)

Durante a primeira consulta são pedidos vários exames laboratoriais como tipagem sanguínea, fator Rh e Coombs indireto (em caso de Rh negativo), para identificar o risco de incompatibilidade do sistema Rh do sangue materno e fetal (quando o fator Rh da mãe é negativo e o do feto, positivo), deve ser feito o teste para VRDL, que é um exame para diagnosticar sífilis, HIV, para identificar se a paciente é portadora do vírus da AIDS, hepatite B e C, exames hormonais como TSH, T3 e T4, pois o hipotireoidismo pode levar a aborto espontâneo, exame de glicose para avaliar risco de diabetes mellitus, toxoplasmose, rubéola e Citomegalovírus (CMV), o citomegalovírus se não tratado pode causar restrição de crescimento, microcefalia, icterícia ou surdez congênita no bebê (OMS, 2018).

As vacinas durante a gestação são de fundamental importância, pois irá deixar a gestante imune a certas doenças, como por exemplo, a vacina da influenza, poderá ser administrada em qualquer trimestre de gestação, ou em até 45 dias após nascimento do bebê, em dose única. A vacina Tríplice Bacteriana Adulta (DTPa) irá proteger contra Coqueluche, Tétano e Difteria. A coqueluche é a quinta maior causa de óbito de crianças, especialmente antes dos 6 meses de vida. A difteria é uma doença que causa obstrução respiratória, tendo alta taxa de mortalidade entre recém-nascidos (RN), e o tétano pode ser adquirido devido à contaminação de cordão umbilical. Essa vacina deve ser tomada entre as 27ª e 36ª semanas. Vacina contra Hepatite B, é importante para evitar contaminação vertical, essa vacina deve ser tomada em 3 doses, preferencialmente a partir do 2º trimestre, se a gestante já tomou anteriormente não há necessidade e reforço (OMS, 2018).

É importante deixar claro que é durante as consultas de pré-natal que as gestantes devem receber orientações sobre os cuidados com as mamas, sendo informadas o que elas poderão apresentar, como por exemplo o aumento da sensibilidade, os cuidados que são indispensáveis tipo os banhos de sol nas mamas por 15 minutos, até 10 horas da manhã ou após as 16 horas, são recomendados, contudo o uso de sabões, cremes ou pomadas no mamilo deve ser evitado, pois podem irritar a pele, orientar sobre a pega, a fim de se evitar mastites, que é quando a boca do bebê pega toda parte da aréola e não no bico do seio, inflar as bochechas, e ter uma sucção forte (OMS, 2018).

Ainda durante a assistência do pré-natal a futura mãe deve ser esclarecida sobre o trabalho de parto, dando ênfase ao parto natural. Este tipo de parto sempre vem acompanhado de muita ansiedade, nervosismo e medo. Algumas medidas como exercícios podem ajudar a acelerar o processo de dilatação do colo para a passagem do feto. A gestante deve adotar a posição mais confortável, e de preferência com a participação de algum acompanhante de sua escolha. A mesma deve evitar ficar deitada, pois irá retardar ainda mais o trabalho de parto, visto que caminhar ajuda a dilatar mais rápido o colo. Aparelhos como bola, cavalinho, podem ser usados para auxiliar nesse processo (OMS, 2018).

### 3.3 A PATERNIDADE E A GESTAÇÃO

A paternidade significa assim como a maternidade um momento de transformação, momento em que o homem antes ocupava o papel de filho tornando-se pai. Pode-se dizer que consiste em uma experiência que transcende a relação biológica, de consanguinidade e vínculo jurídico que caracteriza a afiliação; envolvendo um grande desafio: a parentalidade. Esta é a capacidade de exercer a função parental, de ter a competência de ser um pai suficientemente bom para o filho. Envolve experiências psicológicas e sociais, que devem iniciar a partir do diagnóstico de uma gestação e perpassa durante os primeiros meses de vida da criança, preparando os homens para as exigências e desafios que se colocam nas diferentes fases de crescimento e desenvolvimento da criança (MARTINS, 2009).

É no período da gestação, do nascimento e do puerpério que o homem inicia a construção da paternidade porque geram instabilidade devido às mudanças que ocorrem. Apesar de o período gravídico-puerperal ser fundamental na construção da paternidade de muitos pais não se sentem participativos e nem integrantes deste momento. Pelo fato da gestação ser sentida fisiológica e anatomicamente pela mulher, frequentemente, o homem se retrai. Tem se usado muito a expressão “pais grávidos” para que seja enfatizado que a gravidez não é um evento exclusivamente feminino e que, embora o homem não engravide fisiologicamente, a paternidade inicia na gestação (BARBOSA, et al., 2013).

Sempre existiu uma cultura de gêneros e divisão de tarefas entre os sexos na nossa sociedade. Os papéis assumidos por pais e mães eram tradicionalmente distintos e separados, a mãe possuía o papel de cuidadora primária e o pai de provedor das necessidades materiais da família. Assim, aos pais cabia autoridade distante, sem se preocupar com fraldas, alimentos, cólicas e outros cuidados, deixando às mães a referência afetiva para as crianças. No entanto

tem se observado uma nova visão sobre as diferenças de gêneros em que os homens têm assumido uma postura igualitária em relação às suas companheiras. Isso está se refletindo também no tocante à gestação em que os homens vêm adquirindo maior consciência da importância da sua participação neste período (CAVALHO, 2011).

A figura paterna no período gestacional é de extrema relevância para a gestante, isso ajuda a aumentar o vínculo familiar, além de favorecer a autoestima paterna. As informações disponibilizadas nas consultas proporcionam condições ao parceiro de entender as mudanças que ocorrem com a mulher neste período, orientá-los sobre o direito de acompanhar a gestante nas consultas pré-natais e no parto, importante ressaltar que ainda não é frequente a presença paterna no decorrer do pré-natal, essa ausência pode influenciar de maneira significativa o decorrer da gestação (FERREIRA, et al., 2014).

A gestação atualmente funciona, para os pais como um período de preparação, conhecimento para os novos papéis que deverão assumir, frente ao bebê e a tudo que ele irá exigir. A participação deste pai durante a assistência do pré-natal acredita-se que colabora para a formação precoce do apego entre pai e filho (CARVALHO, 2011).

Não se pode esquecer que o homem também tem função importante como companheiro, transmitindo segurança e apoiar à mulher contribuindo para que ela acolha intensamente seu filho. Com atitudes como estas, homens e mulheres deverão estabelecer vínculos sólidos, garantir que as futuras gerações de crianças sejam emocionalmente equilibradas, seguras e felizes (FERREIRA et al., 2014).

Nesse período a mulher encontra-se fragilizada emocionalmente, a presença paterna irá fazer com que a mesma tenha um maior apoio, e segurança que precisa, é um momento que a mulher precisa de maior atenção, muitas desenvolvem problemas psicológicos, devido enfrentar algumas situações difíceis, como por exemplo, uma gravidez não planejada, desta forma a participação do parceiro nas consultas de pré-natal está diretamente relacionada com a redução da frequência de depressão materna no que diz a respeito à gravidez e ao parto. A consulta possibilita ao homem compreender melhor e inserir-se no período gestacional. A situação conjugal de uma gestante muitas vezes interfere na gravidez, ausência de parceiro pode ser indicada como fator de risco, visto que dependendo de como essa gravidez aconteceu poderá acarretar em traumas nessa mulher. Um dos grandes desafios é que essas consultas ocorrem em horários comerciais, o que não possibilita muitas vezes a presença do pai (FERREIRA, 2014).

É de fundamental importância a presença paterna nas consultas de pré-natal, ao acompanhar esse período de grandes transformações na vida da companheira, o homem poderá passar segurança e tranquilidade para a mesma durante todo o período gestacional, além de tirar

dúvidas relacionados aos cuidados com relação à saúde da mulher e do filho, é dessa forma um fator positivo em relação ao fortalecimento do vínculo familiar, afinal, a gravidez não modifica somente a mulher emocionalmente falando, mas sim a vida de ambos, as transformações além de emocionais serão físicas, desta forma esse período não deve ser vivenciado apenas por a mulher, é um momento de estimular a participação do homem, melhorando assim a interação entre o casal, além de que a inserção do pai no pré-natal é um direito reprodutivo (GONCALVEZ, 2010).

Os homens precisam estar inseridos neste processo gestacional, mas é necessária uma sensibilidade do profissional, pra que estejam preparados para trabalhar dentro dos diversos contextos que envolvem a saúde reprodutiva, desta forma, criando um ambiente propício para o casal (GONCALVEZ, 2010).

Cabrita et al. (2012) enfatizam que a gravidez gera alterações emocionais (normais) no casal, sendo, portanto, um evento que afeta o relacionamento de mulher e homem. Na realidade, a experiência física e emocional da gestação é bastante distinta para homens e mulheres, ou seja, tem implicações particulares para cada um deles, mas também enriquece a relação dos membros familiares mãe-pai-bebê. O homem quando não se faz presente na gestação, perde muito, pois deixar de relatar suas vivências, buscar responder suas dúvidas e satisfazer suas carências. Mesmo quando, ao contrário, o homem está presente na gestação, devido a questões de gênero socialmente construídas, onde se vive a figura do pai provedor, macho, forte, tende-se a minorar suas demandas, que muitas vezes acabam não sendo satisfeitas.

Os autores deixam claro que o profissional de saúde tem o dever de ajudar o pai a lidar com a realidade, muitas vezes nova, sendo enfrentada pela primeira vez esse papel. A gestação e mais especificamente o pré-natal, não são reconhecidos como espaços destinados também aos homens. Observa-se que nas unidades de Saúde, não há fotos de homens com bebês, expressando a expectativa de que aquele seja um espaço exclusivamente feminino, os processos de exclusão do companheiro são acentuados pela falta de espaço para os homens participarem do ciclo gravídico-puerperal desde o pré-natal.

### 3.4 MOTIVOS PARA AUSÊNCIA PATERNA NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL

Atualmente observa-se uma mudança na situação familiar da sociedade contemporânea e isso vem acontecendo ao longo do tempo, proporcionando alterações nas estruturas e nos papéis dentro da dinâmica familiar; o homem já não é mais o único provedor e, em alguns casos,

nem o principal. Podem ser citadas várias mudanças sejam elas culturais, sociais, religiosas, políticas e econômicas colaborando para que os papéis de pai e mãe na família sofressem essas modificações. É necessário destacar que, embora essas mudanças proporcionem aos homens a possibilidade de vivenciarem a paternidade de forma mais afetiva, ainda se observa a presença de barreiras e obstáculos que impedem a participação dos homens nesse tema (BENÍTEZ; CÁRDENAS, 2010).

É fato que a participação da família, sobretudo do pai, nesse processo da gestação e na assistência de pré-natal traz benefícios para todos, inclusive para o próprio pai, que desde cedo poderá começar a enfrentar as modificações que a paternidade introduzirá na sua vida, além de reforçar os vínculos entre mãe, pai e criança. Vários são os motivos para a ausência do companheiro nas consultas de pré-natal identificado que vão desde a dificuldade de horário devido ao trabalho, desconhecimento por parte do companheiro de que ele também pode participar da consulta até o acanhamento por parte do companheiro que pode não se sentir a vontade em um ambiente predominantemente feminino.

Diversos estudos deixaram comprovados que as gestantes, em sua maioria, comparecem às consultas de pré-natal sozinhas ou acompanhadas por outras pessoas da família, que não o parceiro, dentre elas a mãe, a avó e amigas. A maioria dos pais não consegue ir ao serviço de saúde acompanhar a parceira, pois não lhe é permitido se ausentar do trabalho. Outro fator a ser considerado é que o horário de funcionamento das unidades de saúde que realizam o pré-natal também é muito citado como empecilhos para o acompanhamento das gestantes pelos parceiros (MARQUES, 2015).

Diante das dificuldades visualizadas e visando incluir os homens nos debates voltados ao planejamento reprodutivo como uma estratégia essencial para qualificar a atenção à gestação, ao parto e ao nascimento O Ministério da Saúde desenvolveu o Pré-Natal do Parceiro por meio da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). O pré-natal masculino tem a finalidade de preparar o homem para o exercer a paternidade ativamente, incluindo-o nas atividades educativas do pré-natal. O programa funciona também como uma estratégia para aproximar os homens da medicina preventiva, uma vez que a população masculina sofre mais com o agravamento de doenças e procura atendimento médico já nos estágios mais avançados (BRASIL, 2016).

É necessário estimular um maior envolvimento do pai/parceiro durante todas as etapas da gravidez e pré-natal sempre considerando como uma peça fundamental para o bem-estar da mãe, do bebê e dele próprio. O homem precisa se sentir parte do integrante do processo

gravídico e contribuir para a criação e/ou fortalecimento de vínculos afetivos. (HENZ; MEDEIRO; SALVADORI, 2017).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa, segundo Gil (2008), é basicamente a interpretação e exposição de dados já publicados. Para o mesmo autor, a revisão integrativa consiste no aprimoramento atual sobre a temática, identificando, analisando e sintetizando os resultados dos estudos realizados sobre o assunto.

Adotou-se como procedimento de abordagem a pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2010, p. 57) “... é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito do que sentem e pensam”.

### 4.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO DO ESTUDO

A população compreendeu artigos que retratam a importância da presença paterna durante o processo de pré-natal da mulher. Para isto, foi realizado um levantamento de artigos científicos em meios digitais via *internet*. Utilizando como base de dados plataformas como SCIELO, BVS, GOOGLE ACADÊMICO e MEDLINE.

Foi utilizado descritores como: pré-natal, presença paterna, enfermagem. A amostra foi constituída seguindo critérios de inclusão: pesquisas publicadas nos últimos 5 anos (2015 – 2020), em língua portuguesa e disponíveis gratuitamente. E como exclusão: artigos em língua estrangeira, fora do ano de referência e pagos. Conforme Fluxograma a seguir:

A realização do estudo ocorreu no período de março a novembro de 2020.

### 4.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Realizada a identificação dos artigos que compõe a amostra, foi feita a leitura na íntegra de todos os resumos, com o objetivo de identificar estudos relevantes para desenvolvimento deste trabalho. Em seguida, realizou-se a leitura na íntegra, bem como o fichamento destes artigos elegíveis que compõe a amostra deste estudo.

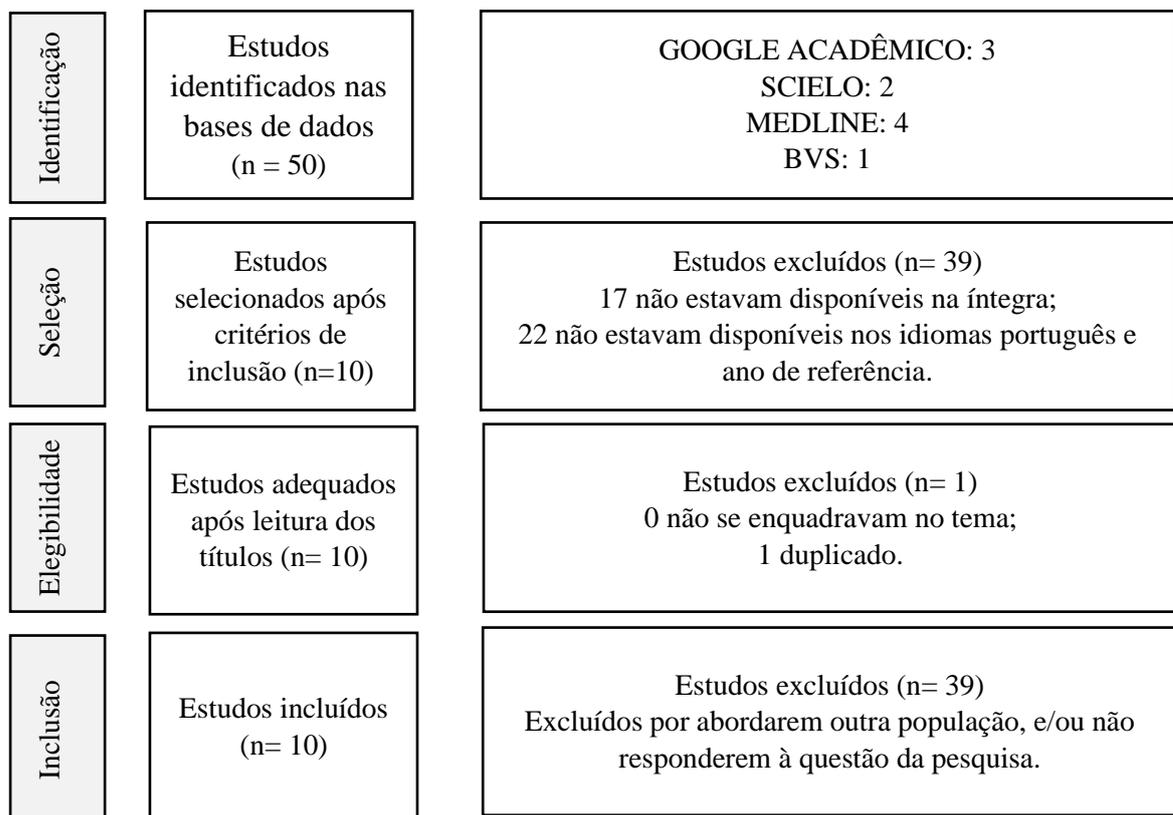
#### 4.4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise foi feita mediante interpretação dos elementos que constituem os estudos amostrais. Os dados foram discutidos de maneira narrativa e expostos os resultados por meio de tabelas.

#### 4.5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Por se tratar de um estudo bibliográfico, não houve necessidade de submissão ao comitê de ética e pesquisa.

**Figura 1** – Fluxograma da seleção dos estudos.



## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização desta pesquisa se deu durante os meses de março a novembro de 2020, tem como objetivo discutir estudos realizados por outros autores sobre a importância da figura paterna durante o desenvolvimento do pré-natal da mulher.

A amostra levou em consideração todos os critérios de inclusão e exclusão. Inicialmente foi feito um levantamento de 50 artigos, e destes resultou numa amostra de 10 artigos em língua portuguesa, cuja temática e objetivo se adequam na linhagem de pesquisa deste trabalho. Conforme critérios estabelecidos, a seguir será apresentado um quadro contendo título, autores e objetivos de seus estudos.

**Quadro 1:** Classificação quanto ao título, autores e objetivo.

<b>TITULO</b>	<b>AUTORES/ANO</b>	<b>OBJETIVO</b>
A inclusão paterna durante o pré-natal	Gabriela Sofia Henz; Cássia Regina Gotler Medeiros (2017).	Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um Centro de Atenção à Saúde da Mulher.
Inclusão do parceiro na assistência pré-natal	Monica Isabel Alves (2017)	Avaliar a estratégia de incluir o parceiro na assistência pré-natal no município de Franca Brasil.
Vivências do pai no pré-natal, pré-parto e parturição no século XXI	Dannielly Alves Leite (2018)	Conhecer sobre a vivência do pai no processo do pré-natal, pré-parto e parturição no século XXI.
Importância da participação paterna no pré-natal para compreensão do parto e puerpério: uma revisão sistemática	Denise Santana Silva dos Santos; Clivesson Rodrigues do Rosário; Helen do Espírito Santo de Brito; Tatiane Melo Soares; Tânia Christiane Ferreira Bispo (2018).	Analisar a importância da participação paterna no pré-natal, descrita pela literatura científica, e discorrer sobre a importância da atuação do enfermeiro no incentivo à participação paterna durante esse período.
O Homem No Pré-Natal: Uma Revisão Integrativa Da Última Década	Ana Rebeca Araújo Vasconcelos (2018).	Propõe uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional sobre a inserção do homem nos serviços de pré-natal, possibilitando uma

		aproximação rigorosa e compreensiva com as produções científicas sobre o tema na última década.
Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal	Silma Costa Mendes; Kezia Cristina Batista dos Santos (2019).	Analisar a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal.
Pré-natal masculino: As dificuldades da inclusão paterna no ciclo gravídico	Edja Maria da Silva Gomes; Rebecka Áskia Melo da Silva (2019).	Observar as influências da participação paterna durante o ciclo gravídico, enfatizando sua relevância perante a saúde da mãe, do bebê e do próprio pai, bem como, descrever a participação do profissional enfermeiro na inclusão do homem durante esse processo.
A importância da presença do pai nas consultas de pré-natal	Thaís de Souza Silva; Jonas Rodrigo Gonçalves (2020).	Evidenciar os benefícios da participação paterna nas consultas de pré-natal.
Participação paterna no pré-natal	Expedita Livia Gonçalves Sobral Valença; Jéssica da Silva Santos; Maria Morgana Lima Silva (2020).	Analisar os resultados das produções científicas quanto aos benefícios e fatores que dificultam ou influenciam a participação paterna no pré-natal.
A participação do parceiro na rotina pré-natal da mulher gestante: estudo em uma unidade básica de saúde	Lucas Augusto Santana; Bárbara Donnária da Silva Gonçalves (2020).	Avaliar a participação do parceiro nas consultas de pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de João Pinheiro/MG.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Os artigos acima mencionados refletem objetivos semelhantes ao deste estudo, tendo em vista mostrar a importância da figura paterna durante as consultas de pré-natal. Trouxe ainda outras temáticas englobadas nas discussões destes materiais.

Dos 10 estudos abordados, 3 foram da plataforma google acadêmico, 2 do SCIELO, 4 do MEDLINE e 1 do BVS.

A seguir os estudos serão apresentados conforme título, metodologia e principais resultados.

**Quadro 2** – Classificação quanto ao título, metodologia e resultados.

<b>TITULO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>
A inclusão paterna durante o pré-natal	Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e de caráter descritivo e exploratório.	A limitação da oferta de horários de atendimento, que coincidem com os de trabalho dos homens dificulta a participação paterna. Destacou-se a importância de as gestantes encorajarem o seu parceiro a participar das atividades do pré-natal.
Inclusão do parceiro na assistência pré-natal	Estudo quantitativo.	Foi identificado que a inclusão do parceiro no PN foi importante para o diagnóstico e tratamento precoces de doenças de transmissão vertical e crônicas. Reforçou-se ainda, a necessidade de incentivar a equipe de saúde a difundir os benefícios dessa participação, contribuído com a saúde da mãe, filho e parceiro.
Vivências do pai no pré-natal, pré-parto e parturição no século XXI	Revisão integrativa da literatura.	A paternidade e o papel do pai; o pai no processo pré-natal; pai e processo de parto e nascimento. Enquanto suas vivências na parturição os homens consideram positiva e necessária, uma vez que podem apoiar a mulher encorajando-a, além da emoção de participar do nascimento do filho. Seus sentimentos são de medo, preocupação, no entanto

		uma oportunidade de aprendizagem e cumplicidade com a mulher e recém-nascido.
Importância da participação paterna no pré-natal para compreensão do parto e puerpério: uma revisão sistemática	Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória.	A pesquisa evidenciou que a inclusão do homem no ambiente de cuidados à gestante durante o pré-natal aumenta a possibilidade de o parceiro participar do processo gestacional, preparando-o para o momento do parto como acompanhante e para os cuidados com o binômio: mãe e bebê.
O homem no pré-natal: uma revisão integrativa da última década	Revisão Integrativa	Os resultados foram agrupados em dois grandes campos temáticos: “o pai no pré-natal” e “estratégias de inserção”. No grupo “o pai no pré-natal”, destaca-se que a participação dos homens nos grupos de gestantes amplia os conhecimentos dos pais, que os homens preferem esclarecer as dúvidas com amigos e familiares e que a ausência do homem na gravidez é fator de risco para amamentação e depressão pós-parto. No grupo “estratégias de inserção”, destaca-se a publicação de fluxograma de envolvimento paterno durante o pré-natal.
Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal	Revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório	A análise dos dados permitiu a identificação de duas categorias temáticas que norteiam os estudos: “Fatores que dificultam ou influenciam a participação

		<p>do pai nas consultas de pré-natal” e “Benefícios efetivos da participação do pai nas consultas de pré-natal”.</p> <p>Observou-se o reconhecimento gradativo do pai em relação ao período gestacional, entretanto, este ainda encontra barreiras culturais e institucionais que o impedem de efetivar seu direito.</p>
Pré-natal masculino: As dificuldades da inclusão paterna no ciclo gravídico	Revisão integrativa	<p>Muitas dificuldades são encontradas no decorrer da inclusão do companheiro no ciclo gravídico e o enfermeiro precisa de medidas acolhedoras para desmistificar algumas ideias. Desta forma, considera-se a importância de orientar o parceiro quanto ao seu direito de acompanhar a gestante/companheira nas consultas pré-natal, no momento do parto e pós-parto, favorecendo um maior vínculo dessa paternidade, proporcionando ao homem/pai condições de entender as mudanças que acontecem nesse período atreladas ao seu papel na sociedade e na família.</p>
A importância da presença do pai nas consultas de pré-natal	Revisão de Literatura com abordagem qualitativa.	<p>Evidenciou a importância que o pai desempenha para saúde da mulher, satisfazendo necessidades cruciais nesse período, estabelecendo uma relação de apoio, afeto e segurança.</p>
Participação paterna no pré-natal	Revisão Integrativa	<p>A análise dos estudos selecionados permitiu a</p>

		identificação de três categorias temáticas que norteiam os mesmos: Benefícios com a participação paterna no pré-natal; Fatores que dificultam ou influenciam a participação paterna no pré-natal e a percepção dos profissionais de saúde quanto à participação paterna no pré-natal. Foi identificada nos estudos a presença paterna durante o pré-natal de forma carente, fator atribuído à luta contra as barreiras culturais e institucionais que impedem a efetivação desse direito, isso demonstra um reconhecimento ainda gradativo do pai em relação ao período gestacional.
A participação do parceiro na rotina pré-natal da mulher gestante: estudo em uma unidade básica de saúde	Pesquisa de abordagem qualitativa de caráter exploratório	Verificou-se mediante resultados que os pais participam ativamente do período de pré-natal e consideram importante essa parceria.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Após análise dos estudos, pode-se inferir que o homem que se envolve com os cuidados da família e a gestação desde o início, permite que ele conheça as limitações e desempenhe seu papel ativamente. Então as atribuições dos pais têm a mesma importância quanto a da mãe, onde ambos têm responsabilidades na disciplina dos filhos.

À medida que o homem participa das consultas relacionadas aos cuidados no período gestacional, contribui na divisão de dúvidas e anseios através das consultas com os profissionais, além de vivenciar e dividir sua realidade com outros pais. Além disto, a

participação ativo dos pais proporciona noções das dificuldades enfrentadas pela mulher (HENZ, 2017).

Esse acompanhamento e envolvimento do pai durante a gestação, proporciona um maior sentimento de paternidade, criando um vínculo precoce com seu filho. De acordo com Alves (2017), para que isso ocorra, é necessário frisar que a gestação é não exclusividade da mulher, mas sim do casal. É notório, que na grande maioria dos casos, a mulher comparece as consultas de pré-natal sozinha, é nessas consultas que esclarece suas dúvidas, é orientada sobre o processo gestacional, e se torna crucial a participação do pai, tendo em vista a divisão de dúvidas e orientações pertinentes a ambos.

Neste período a mulher passa por constantes transformações, dentre elas aflora suas emoções. Então, se torna importante o apoio do parceiro para que a gestante se sinta mais segura e acolhida, onde seja capaz de gerar maior proximidade e intensificação do relacionamento. Em suma a consulta pré-natal auxilia o companheiro emocionalmente para esse momento e para de fato exercer a paternidade.

Segundo Leite (2018), para a inserção do pai nas consultas pré-natal é ideal levar em consideração todo o contexto envolvido, onde as consultas sejam tocadas com comprometimento e cuidado com a paciente. Então, deve-se buscar meios de inserir o homem neste contexto, pois é essencial para o vínculo paternal com seu filho e essa interação afetará diretamente seu relacionamento durante o crescimento e desenvolvimento da criança.

Neste sentido, e imprescindível a presença de uma equipe de saúde preparada para atender a estas demandas. Tendo em vista um atendimento humanizado e acolhedor promovendo informações e orientações adequadas de fácil acesso e com qualidade, tendo em vista a integração de todos os níveis de atenção. O diálogo aberto e a sensibilidade em ouvir, entender e orientar, são cruciais para um atendimento de qualidade e melhoria no acolhimento desses casais que buscam de maneira correta seguir com o processo gestacional.

Se torna necessário conscientizar os homens acerca do dever e direito à participação no planejamento reprodutivo. Segundo Gonçalves (2020), a paternidade não deve ser vista apenas do ponto de vista de obrigação legal, onde o mesmo precisa sustentar financeiramente a criança e lhe proporcionar qualidade de vida, mas como sendo um processo amplo, onde o pai tem que participar desde a decisão de ter um filho, o acompanhamento pré-natal, o parto e pós gravidez. São decisões que pertencem ao casal e devem ser tomadas em conjunto, tendo em vista os fatores que julgam corretos para dar início a este processo gestacional.

Os fatores que contribuem para ausência dos pais no pré-natal são na sua grande maioria, desinteresse, relações de gêneros desconhecidas como sua participação como direito

reprodutivo, falta de informação e vezes postura de algumas mulheres que inconscientemente não deixam seus companheiros atuarem de maneira ativa durante esse processo (SANTANA; SILVA GONÇALVES, 2020).

Outro fator determinante para não participação dos pais no pré-natal, refere-se a questões econômicas, em muitas situações não tem como está se ausentando do trabalho, e se torna inviável a conciliação dos horários trabalhistas com os ofertados pela saúde. Pode-se direcionar este fator ainda, a falta de incentivo pela própria gestante, bem como a falta de acolhimento em algumas unidades de saúde, o que acaba desmotivando essa participação do homem neste processo.

É um cenário bem delicado, pois vivemos em uma sociedade com o machismo enraizado, e em pleno século XXI ainda tem casos de pais de não querem se envolver nesse processo. Se julgam na obrigação de arcar com despesas financeiras, ser o reprodutor masculino e continuar com suas obrigações após o nascimento.

São inúmeros os benefícios que a participação paterna pode proporcionar, dentre eles maior envolvimento, dando apoio emocional e contribuindo positivamente sobre o processo de nascimento, e aprendizagem de cuidados com o bebe em parceria com a mãe.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação paterna durante o período de pré-natal, é de total importância para uma aproximação entre o pai e o bebê, além de estar fortalecendo o espírito de segurança na mãe, pois através dessa participação é possível o esclarecimento de dúvidas e adoção de condutas adequadas durante e pós a gestação.

Discutir e propor intervenções capazes de trazer o homem para participar no processo de pré-natal, é de grande valia para o desenvolvimento do trabalho do enfermeiro que busca a melhor maneira de informar e proporcionar uma gestação tranquila para a mulher.

Esta revisão proporcionou uma maior aproximação com a temática, reforçando a importância na inclusão da presença materna durante as consultas de pré-natal. Essa parceria é de total relevância para proporcionar maior segurança e sentimento de apoio para a mulher.

Reforça-se ainda a necessidade de uma equipe de saúde preparada para atender a essas demandas, bem como a criação de meios que possam incentivar os pais a atuarem ativamente nesse processo. Sendo favorável para um processo gestacional correto, tendo em vista seus direitos e deveres enquanto genitor.

De acordo com a discussão proposta, pode-se associar a falta de participação paterna no processo de pré-natal, a fatores econômicos, quando o homem tem uma rotina de trabalho que não lhe permite estar presente nas consultas em virtude de os horários serem diferentes. Vezes por não se sentirem motivados pela gestante ou pela unidade de saúde. E vezes por atribuir essa responsabilidade somente a mulher, se sentindo alheio a estas questões.

Pode-se reforçar que a participação do homem, irá aproximar o mesmo de seu filho (a), uma vez que irá acompanhar todo o processo. Além disto, transmite uma maior segurança para a mãe, o que lhe proporciona um processo de descobertas mais tranquilo, pois tem alguém para confiar e ajuda-la no seguimento das orientações. Pode-se ressaltar, que essa parceria deve ser fortalecendo pela unidade de saúde, através de meios que motivem e integrem o homem durante o processo gestacional da mulher.

No contexto atual, pode-se observar o reconhecimento gradativo do pai em relação a sua participação no pré-natal, este fator representa um grande passo na mudança de pensamento frente a sua inclusão nas consultas de pré-natal. Então, sugiro com este estudo que seja reforçado as campanhas e meios de integrar o homem durante o processo de pré-natal, buscar métodos capazes de quebrar paradigmas e propor novos sistemas de acolhimento e desenvolvimento desse processo.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. I. Inclusão do parceiro na assistência pré-natal. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo. 2017.
- BARBOSA, N. R.; ALMEIDA, M. S.; COELHO, E. A. C.; OLIVEIRA, J. F. DA GESTAÇÃO AO NASCIMENTO: PERCEPÇÃO DO CASAL GRÁVIDO. *Revista Baiana de Enfermagem*. Vol.27. n.3, 2013.
- BENÍTEZ, N. M. C.; CÁRDENAS, C. H. R. La gestación: periodo fundamental para el nacimiento y el desarrollo del vínculo paterno. **Avances en Enfermería**. v. XXVIII, n. 2, p. 88-97, 2010.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2 nº 1 (3)**, p. 68-80. 2005.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria de Políticas de Saúde. Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento**. Brasília, 2002.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Nacional de Saúde do Homem. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro, 2016.
- CABRITA, B. A. C.; SILVEIRA, E. S.; SOUZA, C. A.; ALVES, V. H. A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**. jul./set. 4(3):2645-54. 2012.
- CARVALHO, C. M. **A Importância das Orientações no Pré-natal: O que deve ser trabalhado pelos profissionais e a realidade encontrada**. Rio de Janeiro, 2011.
- COUTINHO, E. de C.; et al. Gravidez e Parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mãe? O mural da saúde, **Rev Esc Enf USP**, v. 1, n. 1, 16 jul. 20, p. 17-24. 2014.
- DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. d. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- DIAS, R. A. **A importância do pré-natal na Atenção Básica**. Minas Gerais, v. 1, n. 1, 16 jul. 20, p. 1-28. 2014.
- FERREIRA, T.N, ALMEIDA D. R, BRITO H. M et al A importância da participação paterna durante o pré-natal percepção da gestante e do pai no município de Cáceres – MT. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde Vol.05, Nº. 02**, Ano 2014.
- FIGUEIREDO, M. G. A. V.; MARQUES, A. C. **Pré-natal: experiências vivenciadas pelo pai**. *Cogitare Enferm*. 16(4): 708-713. 2011.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- GONCALVES, K.; VARGENS, O. M. da C.; PROGIANTI, J. M.; SPINDOLA, T. Vivenciando repercussões e transformações de uma gestação: perspectivas de gestantes. **Cienc. enferm. [online]. Vol.16, n.2, pp. 115-12. 2010.**
- GONÇALVES SOBRAL VALENÇA, E. L; SANTOS, J. da S; LIMA SILVA, M. M. PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PRÉ-NATAL. **Journal of Health Connections**, v. 9, n. 2, 2020.
- GOMES, E. M. da S. et al. **Pré-natal masculino: as dificuldades da inclusão paterna no ciclo gravídico**. 2019.
- HENZ, G. S.; MEDEIROS, C. R. G.; SALVADORI, M. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde. Vol. 6, n. 1, p. 52-66, 2017.**
- LEITE, F. T. **Metodologia Científica**. São Paulo: Ideias e Letras, 2008.
- LEITE, M. G.; et al. Sentimentos Advindos da Maternidade: Revelações de um Grupo de Gestantes. **Psicologia em Estudo, Maringá, v. 1, n. 19, p. 115-124. 2014.**
- LEITE, D. A. et al. **Vivências do pai no pré-natal, pré-parto e parturição no século XXI**. 2018.
- LEMO, A.; VIEIRA, R. S.; MARCELINO, R. H. P.; NASCIMENTO, O. A. A. Importância do Acompanhamento Paterno no Pós-Parto e o Exercício da Paternidade. **Revista On line de Pesquisa res.: fundam. care. online. 11(n. esp): 475-480. 2019.**
- MARQUES, S. S. Ampliar a licença-paternidade para despatriarcalizar o estado e a sociedade. **Gênero e Direito. v. 4, n. 1, p. 241-260, 2015.**
- MARTINS, C. A. **Transição para a parentalidade: uma revisão sistemática da literatura**. In: Barbieri MC, Martins MM, Figueiredo MH, Martinho MJ, Andrade LM, Oliveira PC et al, editores. Da investigação à prática de Enfermagem de Família. Porto Alegre: Escola Superior de Enfermagem do Porto ESEP; 2009.
- MARTINS, M. M. P.; FERREIRA, G. S. M.; ARAGÃO, A. E. A.; GOMES, F. M. A.; ARAÚJO, L. M.; FERREIRA, F. I. S. F. **Conhecimentos de gestantes no pré-natal: evidências para o cuidado de enfermagem** pregnant women's knowledge in prenatal care: evidence for nursing care. SANARE, Sobral, V.14, n.02, p.65-71, jul./dez. 2015.
- MENDES, S. C; SANTOS, K. C. B. **Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal**. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer-Goiânia, v. 16, n. 29, 2018.
- MINAYO, M.C. de S. (2010). **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco.
- OLIVEIRA, S. C. de; et al. **A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal**, **Cogitare Enferm.** 14(1):73-8. 2009.

OMS, **Caderneta da Gestante**. 3. ed. Brasília: MS, 31 p. v. 3. 2016.

OMS, **Caderneta da Gestante**. 4. ed. Brasília: MS, 56 p. v. 3. 2018.

PONTES, C. M.; ALEXANDRINO, A. C.; OSÓRIO, M. M. **A participação no processo de amamentação: Experiências, conhecimentos, comportamentos e emoções**. J Pediatría (Rio J); 84:357-64. 12. 2008.

SANTANA, L. A; SILVA GONÇALVES, B. D. A participação do parceiro na rotina pré-natal da mulher gestante: estudo em uma unidade básica de saúde. **humanidades e tecnologia (finom)**, v. 20, n. 1, p. 312-327, 2020.

SANTOS, D. S. S. **Importância da participação paterna no pré-natal para compreensão do parto e puerpério: uma revisão sistemática**. 2018.

SILVA, E. A. T. **Gestação e Preparo para o parto: Programas de Intervenção**. O mural da saúde, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-8. 2013.

SOUZA SILVA, T. et al. A importância da presença do pai nas consultas de pré-natal. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 44-55, 2020.

VASCONCELOS, A. R. A. **O homem no pré-natal**. 2018.

VIELLAS, E. F. et al. **Assistência pré-natal no Brasil**. Cad. Saúde Pública [online]. Vol.30, suppl.1 [citado 2020-06-13], pp. S85-S100. 2014.